



Obra da artista plástica BETINA FRICHMANN GONÇALVES

Arte à flor da pele 2020

Organizadora

Lilian Zieger

Publicação



Lilian Zieger
Organizadora

ARTE À FLOR DA PELE
2020

Porto Alegre, RS
IGES
Dezembro 2020

Copyright dos autores
O conteúdo publicado é de total responsabilidade
dos respectivos autores.

CAPA:

OBRA DA ARTISTA PLÁSTICA **BETINA FRICHMANN GONÇALVES**

PRODUÇÃO:

MARCON.BRASIL COMUNICAÇÃO

correio@marconbrasil.com.br

PUBLICAÇÃO:

IGES - INSTITUTO GAÚCHO DE ENSINO SUPERIOR

Av. Borges de Medeiros, 308 salas 123/124 - Porto Alegre/RS

direcao@igesrs.com.br - (51) 99972-3857

www.igesrs.com.br

ISBN:

978-65-993548-0-9

Dezembro de 2020

| | |
|--------------------|----|
| APRESENTAÇÃO | 11 |
|--------------------|----|

PARTE 1

PREMIADOS PELA COMISSÃO ORGANIZADORA FOTOGRAFIAS

PRIMEIRO LUGAR

| | |
|--|----|
| AUTOR/A: JOSE ASUNCION QUEVEDO ALLENDE | 14 |
|--|----|

SEGUNDO LUGAR

| | |
|--|----|
| AUTOR/A: VÍCTOR HUGO AZCONA HELMAN | 15 |
|--|----|

TERCEIRO LUGAR

| | |
|---|----|
| AUTOR/A: ANDREW DA SILVA GARCIA TAVARES | 16 |
|---|----|

DESTAQUE

| | |
|--|----|
| AUTOR/A: SOLANGE DA CRUZ BATTIROLA | 17 |
|--|----|

| | |
|---|----|
| AUTOR/A: CARINA BERNARDES DE SOUSA..... | 18 |
|---|----|

| | |
|---|----|
| AUTOR/A: KEROLYN DE SOUSA DAMASIO | 19 |
|---|----|

| | |
|--|----|
| AUTOR/A: VÍCTOR HUGO AZCONA HELMAN | 20 |
|--|----|

PREMIADOS PELA COMISSÃO ORGANIZADORA ARTES VISUAIS

PRIMEIRO LUGAR

| | |
|------------------------------------|----|
| AUTOR/A: ANA LAURA GEBELIN A. | 22 |
|------------------------------------|----|

SEGUNDO LUGAR

| | |
|------------------------------------|----|
| AUTOR/A: ANA LAURA GEBELIN A. | 23 |
|------------------------------------|----|

TERCEIRO LUGAR

| | |
|-------------------------------------|----|
| AUTOR/A: DEISE E DENISE SPERB | 24 |
|-------------------------------------|----|

PREMIADOS PELA COMISSÃO ORGANIZADORA

POESIAS

PRIMEIRO LUGAR

AUTOR/A: JANETE DA SILVA MALETICH 26

SEGUNDO LUGAR

AUTOR/A: ESTELA MOLINAS BÁEZ 27

TERCEIRO LUGAR

AUTORA: MARÍA MAGDALENA GUERRA..... 28

PREMIADOS PELO VOTO POPULAR

FOTOGRAFIAS

PRIMEIRO LUGAR

AUTOR/A: LUZ ELIANE GAONA RAMÍREZ..... 32

SEGUNDO LUGAR

AUTOR/A: SOLANGE DA CRUZ BATTIROLA 33

TERCEIRO LUGAR

AUTOR/A: GISELE MARTINS DA CUNHA..... 34

PREMIADOS PELO VOTO POPULAR

ARTES VISUAIS

PRIMEIRO LUGAR

AUTOR/A: ANA LAURA GEBELIN A. 36

SEGUNDO LUGAR

AUTOR/A: ANA LAURA GEBELIN A. 37

TERCEIRO LUGAR

AUTOR/A :DEISE E DENISE SPERB 38

PREMIADOS PELO VOTO POPULAR

POESIAS

PRIMEIRO LUGAR

AUTOR/A: ESTELA MOLINAS BÁEZ 40

SEGUNDO LUGAR

AUTOR/A: VALDIRENE BATISTA CICHOCKI 41

TERCEIRO LUGAR

AUTOR/A: SUSANA BUENO DE SOUZA 42

PARTE 2 SELECIONADOS

POESIAS

AUTOR/A: ADENIRCE DAVI 44

POESIAS

AUTOR/A: ÁLVARO SANTESTEVAN 47

POESIAS

AUTOR/A: ANA IRENE MORAES SILVEIRA 48

POESIAS

AUTOR/A: ANA IRENE MORAES SILVEIRA 51

FOTOGRAFIAS

AUTOR/A: ANDREW DA SILVA GARCIA TAVARES 54

POESIAS

AUTOR/A: AURINEIDE ALENCAR DE FREITAS OLIVEIRA 55

FOTOGRAFIAS

AUTOR/A: CARINA BERNARDES DE SOUZA 58

POESIAS

AUTOR/A: CLÁUDIA BICCA MARZANO 59

POESIAS

AUTOR/A: CLÁUDIA BICCA MARZANO 61

| | |
|---|----|
| POESIAS | |
| AUTOR/A: CLÁUDIO MEIRELES GONÇALVES | 62 |
| POESIAS | |
| AUTOR/A: CLÁUDIO MEIRELES GONÇALVES | 63 |
| POESIAS | |
| AUTOR/A: CLEIA LEONI DRÖSE | 64 |
| POESIAS | |
| AUTOR/A: CLEIA LEONI DRÖSE | 65 |
| FOTOGRAFIAS | |
| AUTOR/A: GISELE MARTINS DA CUNHA..... | 66 |
| POESIAS | |
| AUTOR/A: HUGO ARIEL LUGO GONZÁLEZ..... | 67 |
| FOTOGRAFIAS | |
| AUTOR/A: HUGO ARIEL LUGO GONZÁLEZ..... | 68 |
| POESIAS | |
| AUTOR/A: HUGO RICARDO SAMUDIO VERA | 69 |
| POESIAS | |
| AUTOR/A: JANETE DA SILVA MALETICH | 70 |
| FOTOGRAFIAS | |
| AUTOR/A: JOSE ASUNCION QUEVEDO ALLENDE | 71 |
| FOTOGRAFIAS | |
| AUTOR/A: JÚNIOR CEZAR DOURADO DE ARAÚJO | 72 |
| FOTOGRAFIAS | |
| AUTOR/A: JÚNIOR CEZAR DOURADO DE ARAÚJO | 73 |
| POESIAS | |
| AUTOR/A: KEROLYN DE SOUSA DAMASIO | 74 |

| | |
|---|----|
| POESIAS | |
| AUTOR/A: LEONARDO VALANDRO PEREIRA..... | 75 |
| POESIAS | |
| AUTOR/A: LEONARDO VALANDRO PEREIRA..... | 76 |
| POESIAS | |
| AUTOR/A: LUIS ANTONIO CHINAIT HESS COSTA DUTRA..... | 77 |
| FOTOGRAFIAS | |
| AUTOR/A: LUZ ELIANE GAONA RAMÍREZ..... | 78 |
| POESIAS | |
| AUTOR/A: MARÍA GLORIA BENITEZ ORTIZ | 79 |
| POESIAS | |
| AUTORA: MARÍA MAGDALENA GUERRA..... | 80 |
| POESIAS | |
| AUTOR/A: OSCAR LUIZ CASTRO FONTELLA..... | 82 |
| POESIAS | |
| AUTOR/A: OSCAR LUIZ CASTRO FONTELLA..... | 83 |
| POESIAS | |
| AUTOR/A: SADY VICTORIA SANTANDER BRÍTEZ | 84 |
| POESIAS | |
| AUTOR/A: SUSANA BUENO DE SOUZA..... | 85 |
| POESIAS | |
| AUTOR/A: VALDIRENE BATISTA CICHOCKI..... | 87 |
| FOTOGRAFIAS | |
| AUTOR/A: VERENA ROGOWSKI BECKER..... | 88 |
| FOTOGRAFIAS | |
| AUTOR/A: VERENA ROGOWSKI BECKER..... | 89 |

PARTE 3 - COMISSÃO ORGANIZADORA

| | |
|--|-----|
| ALVIC RANGEL | 91 |
| BETINA FRICHMANN GONÇALVES | 93 |
| INEZ RAMOS CRESPO | 100 |
| ISABEL URRUTIA VILCHEZ..... | 106 |
| JEFFERSON DIECKMANN | 114 |
| JUDITH RABUCO MADERA..... | 121 |
| LAURA CALDAS | 122 |
| LILIAN ZIEGER..... | 127 |
| MIRNA DARLENE TAVEIRA TEIXEIRA..... | 147 |
| VANUZA CARDOSO S. SCHWANCK DE MORAIS | 152 |
| VIVIANA MARCELA GIMENEZ | 157 |

O sonho de um Concurso de Artes, que estimulasse as pessoas a “se jogarem na arte” como caminho de expressão de seus sentimentos na pandemia, surgiu de uma conversa sobre nossas dores e angústias nesse momento tão duro de distanciamento social. Como escrevo poemas há vários anos e faço fotografias de imagens que me emocionam, nasce a ideia: se as pessoas começassem a usar a arte como um veículo de alívio das tensões?

Fiz pós-graduação em Arteterapia pela Faculdade Dom Alberto/RS (curso que indico pela excelência que apresenta) e esse me motivou a começar a pintar novamente, depois de alguns anos. Os pincéis, as telas, as tintas... têm sido meus aliados para superar, dia após dia, a solidão desse afastamento social. Além da solidão, o medo de perder alguém amado pela doença da covid é assustador.

Comecei meu trabalho de conquista de parceiros/as. Iniciei com Laura Caldas, que (como toda pessoa com alma de artista) respondeu de imediato: vamos lá! Estou contigo! A ela, meu carinho e gratidão!

Fiz contatos com escritores/as, artistas plásticos, fotógrafos... E a equipe se constituiu. Uma pessoa muito importante nesse processo foi o fotógrafo Bruno Koch que nos auxiliou e apoiou em todas as fases! A ele, em especial, meu reconhecimento.

Cada componente da comissão organizadora tem um espaço gigante nesse trabalho. São pessoas especiais e de extrema competência no que fazem. As reuniões no meeting foram mo-

mentos de confraternização e amizade, além de muito trabalho.

A apresentação dos/as premiados/as consistiu em momento emocionante, com o reconhecimento da excelência de trabalhos que recebemos para o Concurso Arte À Flor da Pele. Os sorrisos e a emoção dos/as premiados/as nos contagiaram: obrigada por sua confiança e participação!

Esperamos que essa obra encante os corações e traga um momento de esperança nessa tempestade que vivemos!

Um abraço a todos/as

Lilian Zieger

FOTOGRAFIAS



Titulo: Floresta
Autora: Lilian Zieger

PRIMEIRO LUGAR

AUTOR/A: JOSE ASUNCION QUEVEDO ALLENDE
(PARAGUAI)

TÍTULO: NUBES DE ESPERANZA



SEGUNDO LUGAR

AUTOR/A: VÍCTOR HUGO AZCONA HELMAN
(PARAGUAI)

TÍTULO: LUZ DE PANDEMIA



TERCEIRO LUGAR

AUTOR/A: ANDREW DA SILVA GARCIA TAVARES
(BRASIL)

TÍTULO: PRESOS NO ESCURO DA FORTALEZA QUE CRIAMOS,
LONGE DA NATUREZA E LUZ DAS ATIVIDADES COTIDIANAS
DE TRABALHO



DESTAQUE

AUTOR/A: SOLANGE DA CRUZ BATTIROLA
(BRASIL)



DESTAQUE

AUTOR/A: CARINA BERNARDES DE SOUSA
(BRASIL)



DESTAQUE

AUTOR/A: KEROLYN DE SOUSA DAMASIO
(BRASIL)



DESTAQUE

AUTOR/A: VÍCTOR HUGO AZCONA HELMAN
(PARAGUAI)

TÍTULO: TESORO DE LA TIERRA



PREMIADOS PELA COMISSÃO
ORGANIZADORA

ARTES VISUAIS

PRIMEIRO LUGAR

AUTOR/A: ANA LAURA GEBELIN A.

(URUGUAI)

TÍTULO: CORAZON



SEGUNDO LUGAR

AUTOR/A: ANA LAURA GEBELIN A.

(URUGUAI)

TÍTULO: RAICES



TERCEIRO LUGAR

AUTOR/A: DEISE E DENISE SPERB

(BRASIL)

TÍTULO: LIVROS EM MINIATURA



PREMIADOS PELA COMISSÃO
ORGANIZADORA

POESIAS

PRIMEIRO LUGAR

AUTOR/A: JANETE DA SILVA MALETICH

(BRASIL)

TÍTULO: CATAVENTO

Costuro sobras de sonhos
que desfilam
em noites insones.

Aparo ervas venenosas
que teimam em crescer
nas frágeis paredes
do meu tempo.

Fecho janelas, ignoro
temores que espiam,
rondam pelos cantos
do meu jardim.

Disfarço e desfaço
armadilhas corroídas,
realidade banal.

Permito...

Vento sopra cata-vento

Perfume flor de liz.

Resgato a menina,
retoco o batom,
abraço nuvens
e ocupo meu lugar.

SEGUNDO LUGAR

AUTOR/A: ESTELA MOLINAS BÁEZ
(PARAGUAI)

TÍTULO: CUANDO DESPIERTE (SONETO)

Cuando despierte, quiero bailar con suave brisa
que se desliza con los rayos del sol naciente
al compás del aroma de café del oriente,
y que mi mente pueda esbozar una sonrisa.

Cuando despierte, quiero oír el canto y la risa
-casi indecisa- de la creación resiliente
que, despereza al mundo que se duerme
 inconsciente
e indiferente... quiero ver la luz que humaniza.

Cuando despierte al fin de esta fugaz pesadilla,
quiero sentir la magia de poder abrazarte
y que inclusive, el tiempo trabe su manecilla.

Cuando despierte, quiero disfrutar tu obra de arte...
cuando despierte, quiero revivir en tu orilla
mi alma dormida... Dime vida, ¿puedo soñarte?

TERCEIRO LUGAR

AUTORA: MARÍA MAGDALENA GUERRA

(ARGENTINA)

TÍTULO: IN-JUSTICIA

Cambio para la gran dama

¿Porqué, señora, están cegados tus ojos?

! Baja del pedestal, despójate de ropas albas,
quítate ese gesto impasible y la venda rechaza.

Ausente de equilibrio, es péndulo tu balanza
y vemos manchas rojas en tu túnica blanca.

¡! Señora, usa tu poder ancestral ¡!

Humaniza tu estatua para escuchar
lo que reclaman multitudes indignadas
que iluminando su dolor con tibia flama

se congregan, marchan, demandan y

preguntan ¿porque **La impunidad**

se corona reina y soberana?

De propiciarla tolerándola estas acusada.

De no ver como alza inútiles rejas el temor

encerrando gente honrada en sus casas

transformadas en cárceles cotidianas.

Vendaval de lamentos llega en tu busca

y reclama **¡!Indaga,!!** Extermina con tu espada

los gusanos de crímenes, corrupción, delitos

que horadan hasta el mármol de tu bella estatua;

Expúlsalo de sus escondites, están mimetizados

con el poder, en estrados, estudios, bancas

o entre mercaderes que venden alucinaciones

en bolsitas blancas sembrando locura

y muerte, sin compasión y sin alma.

**Pero...tú sigues en el pedestal,
Gran Dama indiferente, estática...**

¡Delitos de crueldad inaudita,
llenan amarillas páginas.!

A diario las imágenes muestran
realidades que superan ficción literaria.

Calles tempranamente desoladas por temor.

Delincuentes reincidentes de crueldad probadas
gozando libertad anticipada hacen que nos
preguntemos ¿porqué Sra. esto ahora pasa?

**Hoy con dolor el Pueblo te señala como
cómplice y responsable de cobarde ineficacia.**

Muchos de tus doctorados hijos envenenan
tus juicios, la Ley acomodan y cambian
favoreciendo el delito con impunidad probada
sumando dolores a víctimas desdichadas

Por estas y otras razones YO exijo que se
te despoje de tus alegorías: vestimenta alba
venda, balanza y espada por falta de sentido, o
simplemente Señora, podrían agregar a tu nombre
en el pedestal de tu estatua LA PALABRA
IN pintada con sangre y lágrimas...

PREMIADOS PELO VOTO POPULAR

FOTOGRAFIAS

PRIMEIRO LUGAR

AUTOR/A: LUZ ELIANE GAONA RAMÍREZ
(PARAGUAI)



SEGUNDO LUGAR

AUTOR/A: SOLANGE DA CRUZ BATTIROLA
(BRASIL)

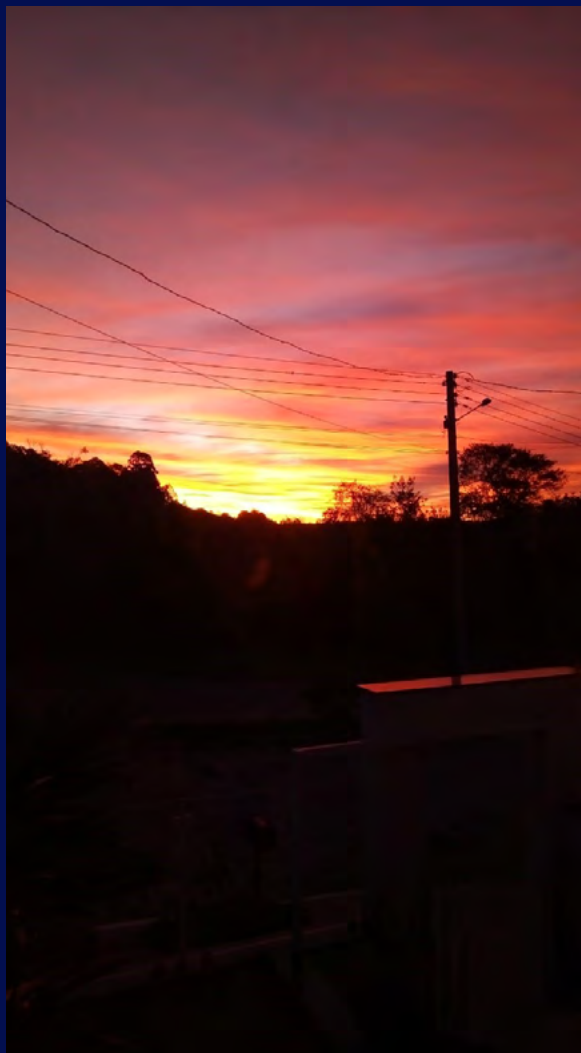


TERCEIRO LUGAR

AUTOR/A: GISELE MARTINS DA CUNHA

(BRASIL)

TÍTULO: SEM FILTRO



PREMIADOS PELO VOTO POPULAR

ARTES VISUAIS

PRIMEIRO LUGAR

AUTOR/A: ANA LAURA GEBELIN A.

(URUGUAI)

TÍTULO: CORAZON



SEGUNDO LUGAR

AUTOR/A: ANA LAURA GEBELIN A.

(URUGUAI)

TÍTULO: RAICES



TERCEIRO LUGAR

AUTOR/A : DEISE E DENISE SPERB

(BRASIL)

TÍTULO: LIVROS EM MINIATURA



PREMIADOS PELO VOTO POPULAR

POESIAS

PRIMEIRO LUGAR

AUTOR/A: ESTELA MOLINAS BÁEZ
(PARAGUAI)

TÍTULO: CUANDO DESPIERTE (SONETO)

Cuando despierte, quiero bailar con suave brisa
que se desliza con los rayos del sol naciente
al compás del aroma de café del oriente,
y que mi mente pueda esbozar una sonrisa.

Cuando despierte, quiero oír el canto y la risa
-casi indecisa- de la creación resiliente
que, despereza al mundo que se duerme inconsciente
e indiferente... quiero ver la luz que humaniza.

Cuando despierte al fin de esta fugaz pesadilla,
quiero sentir la magia de poder abrazarte
y que inclusive, el tiempo trabe su manecilla.

Cuando despierte, quiero disfrutar tu obra de arte...
cuando despierte, quiero revivir en tu orilla
mi alma dormida... Dime vida, ¿puedo soñarte?

SEGUNDO LUGAR

AUTOR/A: VALDIRENE BATISTA CICHOCKI
(BRASIL)

TÍTULO: ESCREVENDO

Sentada no fundo da sala
Com os cabelos cobrindo o rosto
As mãos cansadas de escrever
Nem notava a algazarra
Que havia a sua volta
Parecia invisível...
Não importava - pensava ela
E lá fora se encantava
Com o balanço dos galhos
O orvalho da manhã
A sua volta continuava
A algazarra
E ela simplesmente a escrever.

TERCEIRO LUGAR

AUTOR/A: SUSANA BUENO DE SOUZA

(BRASIL)

TÍTULO: ARDÊNCIA

Minha pele clara queimava ao sol
Como seu olhar ardia em mim
A pele sardenta brilhava naquele verão
Trazendo novos tons
Seu toque incendiava
Eriçava suavemente
A penugem que revestia meu corpo jovem
Descoberta da paixão
Era verão
Desejo expresso
Na pele
No toque
No beijo
Nos corpos ali conjugados
Era verão
Fugaz, vívido, intenso
Deixando de lembrança o sabor
O calor
A ardência!



Titulo: Mariposa
Autora: Lilian Zieger (pintura a óleo)

POESIAS

AUTOR/A: ADENIRCE DAVI

(BRASIL)

TÍTULO: PANDEMÔNIO NA PANDEMIA

será que tomo café
será que já fico em pé
será ou é

um vírus derruba a ciência
do homem já tão versado
pois Deus em sua sapiência
mostra quanto tá enganado

surgem livros e mais rosas
na estante que conheço
entrelaço com as prosas
que sabem dos meus avessos

é hora de dormir
para levantar e comer
e me esconder

quando bate meia noite
o vento com seu açoite
me assusta

o sono tão sorrateiro
passou pingado e ligeiro
e me vi sentada co'a pena

que não pinga nota apenas
rebrilha num azul lilás
nem perto de isso ser paz

bonito se o sono viesse
quem sabe ajude uma prece
que precede a aurora

os grilos cantam no cérebro
e eu célere me abro
ao abismo que há lá dentro

são cinco meses fechada
sem ver ou por pé na estrada
fiquei tão acomodada
co'a poesia de mão dada

parece coisa pequena
mas quem vive de dilema
dali tira o poema

sem alguém para falar
nem assunto que não o vírus
sem parceiro para deitar
sobre ele meus martírios

é alta a madrugada
em voz baixa dou risada
rio de mim sempre que posso
quebro o silêncio do poço

obrigada meu Senhor

como sendo última ação
vou dormir cheia de amor
e cumprida a missão

se amanhã não levantar
estarei cantando glória
e contigo vou encontrar
os que partilhei história

POESIAS

AUTOR/A: ÁLVARO SANTESTEVEAN

(BRASIL)

TÍTULO: ETIOLOGIA

A terra se deixa penetrar
pela pá
lavra o solo
faz-se o sulco
para receber a semente
que brotará uma nova vida.

A vida que não é nada
sem a palavra
não haveria terra nem céu
agricultores e poetas
não seriam nem lembrados como tal.

A palavra que também já foi semente
germinou
e se tornou linguagem: “fez-se a luz!”
e tudo
e toda a gente
a videira e o seu fruto: a “uva”

E assim o vinho
para brindarmos a poesia!

POESIAS

AUTOR/A: ANA IRENE MORAES SILVEIRA

(BRASIL)

TÍTULO: NOSSO OLHAR

E cá estou!

Em acirrado diálogo interno.

Questiono-me:

- Estou invisível?

As pessoas vão e vem...

E não veem umas as outras. Troca de olhares e cumprimentos são inexistentes.

Caminho mais um pouco e as pessoas continuam a não me ver. Estão com o piloto automático ligado, no modo sobrevivência.

Mascaradas, amedrontadas, nos carros, circulam, escondidas por vidros escuros.

Sem dúvida, tem medo umas das outras, de transmissão de vírus, assalto, de olhar nos olhos, de contato humano... Até para falar estão apenas enviando mensagens.

- Estão ficando acostumadas com chaves, cadeados, trancas, grades, alarmes, câmeras de segurança, ...?

Paro e observo a rua Olavo Moraes, movimentada com ares de cidade grande, as pessoas caminhando sós, robotizadas.

Por breve instante, tenho a estranha sensação de não estar no planeta Terra.

- Será que já morri, e esqueceram de me dizer?

Viva, saudável e lúcida, segui meu caminho, refletindo como são diferentes os olhares.

Como se olham:

- uma mãe, um pai para o filho recém nascido e bebê para eles?
- um casal apaixonado para seu parceiro?
- a sociedade para o ganhador da Loteria que ficou milionário e o ganhador para a sociedade?
- o pobre para o rico e o rico para o pobre;
- o letrado para o analfabeto e o analfabeto para o letrado?
- o patrão para o empregado e o empregado para o patrão?
- o dono do prostíbulo, a prostituta e o cliente, uns para com os outros?
- o morador do casebre para o vizinho milionário e este para ele?
- o dono da multinacional para a população de países subdesenvolvidos e essa para as multinacionais...

Há olhares que denotam inocência, pureza, amor incondicional, desejo, posse, atração sexual, inveja, medo, arrogância, menosprezo, desrespeito, respeito, consideração, benevolência, acusação, cobrança,...

Muitos são os olhares das pessoas umas para com as outras e muitos são os que se negam a olhar, para o outro, seja a mãe, o pai, o filho, a irmã, o irmão.

Cada olhar é pessoal e único.

Como tratamos as pessoas, o olhar de cada um, depende de nossas crenças, idéias que nos foram sendo transmitidas, desde que nascemos, pela família, amigos, comunidade,..., De nossas vivências pessoais. Elas podem ser libertadoras ou limitantes.

Há crenças que nos escravizam, às vezes, por toda vida e outras que nos libertam, que nos permitem ser quem realmente somos. Crianças acreditávamos em papai Noel,

Fada do Dente, Bicho Papão, Boi da Cara Preta e hoje quais são nossas crenças bobas, limitantes, que impedem nossa felicidade? Precisamos crescer mais e largar algumas crenças?

Do que somos escravos? Como olhamos para as pessoas?

Qual valor damos para as coisas coisas e para as pessoas que nos cercam?

O que tem mais valor?

Quais sentimentos afetam nosso olhar?

Qual a essência do olhar de nossa alma? Que o olhar de nossas almas seja de bondade, amor, respeito, justiça, integridade, compreensão na consciência de que estamos aqui para evoluir e que o que fizermos ao outro estaremos fazendo a nós mesmos, que somos todos um, com o Criador.

POESIAS

AUTOR/A: ANA IRENE MORAES SILVEIRA

(BRASIL)

TÍTULO: SAGRADO SILÊNCIO

E cá estou!
Ensimesmada?
-Não!
Apenas em Silêncio.
Em meditação.
Mergulhada, em Sagrado Silêncio.
Dele, emerge minha criança interior, imortal,
curiosa, brincalhona, sem limites.
A minha menina não mais é pequena dentro dela
mesmo.
A utopia ganha asas.
As silenciosas asas do Imaginal, conduzem-me.
- Vem comigo.
Desperto do sono dos tempos.
Resgato memórias, do passado, presente, futuro.
Rompo, com a energia do coração,
a barreira do som da ignorância!
Sintonizo na frequência do Silêncio.
No Silêncio além, muito além,
de nossa consciência,
dos sons , para nós, inaudíveis,
das estrelas, dos planetas,
do universo, dos multiversos.
No Silêncio além, muito além
de nossas células,
dos prótons, nêutrons, elétrons, quarks, bóson de
higgs... do sol...,

No Silêncio além, muito além
do oceano de energia primordial,
de mim, de você, de tudo!
Nas fortes asas, da Utopia, do Imaginal, acesso a
Alma do Mundo, o sentido,
o propósito, do existir, de tudo.
Encontro o Silêncio, curativo, restaurador, absoluto,
unificador.
O amor do Todo, Deus em nós.
A energia do amor que cura corpo, alma e espírito
de todas as coisas.
Nos sons do silêncio,
a ponte para a alma.
E, nos sons do Silêncio,
em minha alma me encontrei
e, encontrei outras almas peregrinas.
Todas as almas peregrinas, irmanadas no Amor,
acessaram a Alma do Mundo, seu sentido,
propósito, essência e, abrindo o portal da
intencionalidade cobriram a Terra de cores.
Nuances, de azul, verde, lilás, amarelo, rosa...,
de todas as cores.
E, na Terra luz com as cores do arco-íris cintilavam.
As sete notas musicais, encontraram-se com as
cores.
Compôs-se uma linda sinfonia, que ecoou por todos
os lados!
No Sagrado vão do Silêncio, entre uma nota e
outra, entraram todas almas peregrinas.
Do desconhecido o milagre.
O planeta restaurou - se e seguiu acolhendo,
provendo, cuidando.

Os rios, os mares, os céus, o ar, as planícies, as
montanhas, ..., voltaram a seu estado original.
Sopraram ventos de paz,
levando felicidade, alegria a todos. Felicidade
com o poder de um abraço, que não se deseja
termine.

Relações equilibradas, respeitadas estabeleceram-se
intra e entre-reinos animal, mineral e vegetal.

Os homens encontraram tesouros em seus próprios
corações. Sorriam, amavam-se e respeitavam-
se uns aos outros e a todas as coisas dos céus e
da terra.

Nos sons do Silêncio encontrei minhas queridas
almas irmãs, minhas almas gêmeas,
peregrinas, a Paz Profunda, a comunhão com o
Criador.

E, em um instante, com poder de eternidade, fomos
todos felizes.

Acessou o texto? Ótimo, já fomos crianças juntos.

FOTOGRAFIAS

AUTOR/A: ANDREW DA SILVA GARCIA TAVARES
(BRASIL)



POESIAS

AUTOR/A: AURINEIDE ALENCAR DE FREITAS OLIVEIRA
(BRASIL)

TÍTULO: VIDA INTERIOR

Pelo excesso de oferta
Neste mundo atual
Hoje de forma geral
Necessita-se de alerta
Mas se a pessoa é esperta
Começa a valorizar
Vai no interior buscar
A resposta que procura
No seu Eu está à cura
De tudo que a molestar!

Para encontrar a resposta
E ter paz consigo mesmo,
Não viva no mundo a esmo
Não desista do que gosta
Porque quem na vida aposta
Segue com seriedade
Independente da idade
Sua vida interior
Pois essa tem mais valor:
Representa a humanidade!

Falta de atenção a vida
Causa colapso moral
Destrói o espiritual
Deixa a pessoa entanguida
Cria no peito a ferida

Da dor e da depressão
Pra ter paz no coração
Também curar a doença
Apegue-se a alguma crença
Saia da desilusão.

Buscando sua existência
Encontrando o Eu verdadeiro
Pois ele sendo em primeiro
Recebe força divina
Todo universo ilumina
Agindo naturalmente
Pra o espírito novamente
Sua alegria encontrar
Só bastando o olho fechar
Que ela chega de repente!

Dando-se oportunidade
Permita-se conhecer
Para então sua alma ter
Lugar aqui de verdade
Dentro da realidade
Que a própria vida conduz
E que a seu corpo faz jus
Para enxergar sua mente
Energizando o que sente
Qualquer dor pode ser luz!

Nunca devemos deixar
Os nossos dias cinzentos
Aproveitemos momentos
Do que a vida tem pra dar

Em aquarela pintar
Todo esse mundo encantado
O qual, deixamos guardado,
Por medo ou por comodismo
Mas para vencer o abismo
Risque a sombra do passado!

FOTOGRAFIAS

AUTOR/A: CARINA BERNARDES DE SOUZA
(BRASIL)



POESIAS

AUTOR/A: CLÁUDIA BICCA MARZANO

(BRASIL)

TÍTULO: TEU CORPO, TUAS FRONTEIRAS

Teu corpo é vivo e mortal
É vigiado teu corpo. Teu corpo político.
Fabricado e colocado numa engrenagem produtiva.
Quem incide sobre teu corpo, te regula. Tem Poder.
Podre poder soberano que gestiona e define quem
vive e quem morre.
Que te define – reprodução, discurso e verdade.
E que definhe teu corpo!
Que fronteiras definem e definham teu corpo?
Fronteiras deslocadas de todos os lugares do mapa,
para a porta da tua casa.
Fronteiras que te acercam e que te empurram para
mais e mais perto do teu corpo.
A máscara é tua nova fronteira
O ar que respiras deve ser só teu.
A tua epiderme é a tua nova fronteira.
Horizontes encurtados .
Teu corpo é vigiado quando vagas pelo ciberespaço.
O olho digital do Estado ciberautoritário está
sempre atento.
Impera no teu corpo o tecnopatriarcado que te
rouba todas as materialidades.
E então, não tens pele, és intocável.
Não tens rosto, tens máscara.
Não tens mãos, não toca cédulas, nem moedas.
Não tem lábios, nem língua.
Não fala direto, deixa uma mensagem de voz.

Não te reúne mais, não te coletiviza.
Teu corpo orgânico se esconde em próteses
cibernéticas que te mascaram.
Apaga o celular, desconecta da internet. Blackout
pros satélites.
Desponta, floresce.
Essa é a revolução!

POESIAS

AUTOR/A: CLÁUDIA BICCA MARZANO

(BRASIL)

TÍTULO: ORAÇÃO PARA A LUA

Lua, eu te peço luz
Para iluminar os sentimentos que circundam a
realidade
Para iluminar a realidade que está dentro de mim
Para iluminar, não os fatos, que já estão sob a luz
da ciência, mas o que eles produzem em mim
Para manifestar meus sentimentos, que são a
própria realidade
Para animar as camadas mais profundas da minha
pele
Para aconselhar meu medo incompreensível
Para dar sentido ao que faço quando tudo parece
não ter fim, nem finalidade
Para incendiar de vez a autopiedade que me ronda,
me deforma e me apequena
Luz que acalme a tormenta do som do trinco
da porta que anuncia a chegada do corpo
infectado
Luz que arruine tudo que nos distancia
Que fortifique meu corpo para suportar a fachadas
que desmoronam
Que suavize a exaustão do servir
Que desassossegue esse meu eterno devir
E depois de toda essa inspiração, a ti lua, sou toda
gratidão

POESIAS

AUTOR/A: CLÁUDIO MEIRELES GONÇALVES
(BRASIL)

TÍTULO: POESIA ESPARRAMADA

Ela está por aí
em todos os lugares
no tempo, no vento
na terra e nos ares.

No campo, na mata
nos rios e nos mares
ali na esquina
nas ruas e bares.

Nas coisas do amor
na troca de olhares
no perdão do pecado
nas promessas de altares.

Poesia é luz
de nossos andares
ela está por aí
apesar dos pesares.

POESIAS

AUTOR/A: CLÁUDIO MEIRELES GONÇALVES
(BRASIL)

TÍTULO: MEU JEITO POETA

Depois de ter descoberto
não ser assim tão perfeito
que todo ser tem defeito...

Fiquei mais aliviado
deixei a louça na pia
e o quarto desarrumado.

O tempo é agora instante
o esquadro é irrelevante
a régua deixei de lado.

Depois de ter descoberto
que não sou nenhum profeta
resolvi por bem, ser Poeta.

POESIAS

AUTOR/A: CLEIA LEONI DRÖSE

(BRASIL)

TÍTULO: AVALANCHE

De repente,
os noticiários divulgaram:
“Estamos em guerra.
Protejam-se!”
Um silêncio grande
antecedeu a avalanche.
No início,
foi um frio de gelo,
ainda que verão fosse.
Na sequência,
a falta, a solidão e a saudade
nos soterraram.
E as estações se sucederam.
Nós,
combatentes sem elmos, escudos ou espadas,
sobrevivemos ao verão/outono/inverno/primavera
enquanto chorávamos os parceiros
tombados pelos caminhos.
No final,
quando a guerra acabar,
nos reinventaremos,
juntando cacos,
reimplantando membros amputados
para preservar o amor
que sobrevive em nós.

POESIAS

AUTOR/A: CLEIA LEONI DRÖSE

(BRASIL)

TÍTULO: SOBREVIVÊNCIA

O que irá de mim sobreviver?
Uma coleção de livros empoeirados?
Um gato no sofá dormitando?
Um jardim abandonado?
Um raio de sol pela fresta entrando?

Ou, quem sabe,
a escuridão de uma noite sem lua?
Rastros dispersos pelas calçadas das ruas?
Um resto de vinho na taça trincada?
A mão acenando no final da estrada?

Serei eu sobrevivente de mim,
combatente inapto de vírus, quedas e dores,
carregando perdas e danos,
sentindo a falta de amputados afetos,
colando cacos, cerzindo amores,
cumprindo a sina de estar neste plano?

Talvez de mim sobreviva
apenas um verso torto, escrito a pena,
uma saudade escondida nas dobras do poema
e uma lágrima contida nos pingos que caem
da chuva calma depois do arrebol.

FOTOGRAFIAS

AUTOR/A: GISELE MARTINS DA CUNHA

(BRASIL)

TÍTULO: CACTO



POESIAS

AUTOR/A: HUGO ARIEL LUGO GONZÁLEZ
(PARAGUAI)

TÍTULO: NOSTALGIAS DE UN AMOR A DISTANCIA

Hoy tu voz me acompañaba,
Pues no te tengo cerca
mas vienen a mi los recuerdos
del brillo de tu mirada...
que se pierden en el cielo,
en este año pandémico.

Siento el calor en mis manos
que acariciaban tu cuerpo,
el borde de tu silueta
quedó grabado en mis dedos.

Un dulce beso inocente
cuando te tuve en mis sueños,
se confundió con la brisa
y el aroma de tu pecho.

Paseamos por las nubes,
recogimos mil estrellas,
cuando descubro en tus ojos
la mas hermosa de ellas.

FOTOGRAFIAS

AUTOR/A: HUGO ARIEL LUGO GONZÁLEZ
(PARAGUAI)

TÍTULO: NOSTALGIAS DE UN AMOR A DISTANCIA



POESIAS

AUTOR/A: HUGO RICARDO SAMUDIO VERA

(PARAGUAI)

TÍTULO: ITAPÉ POTY

a; Mariana Cristaldo

I

Ne rembemi yvoty ropéicha ojajái porãva
Marãvoipa kuarahy reikéremi ambojojase
Hi'ainte pykasu saite pepo ári aveve ahávo
Taguejy vevýi asyete ha ta'u pe nde eirete.

II

Ysatĩ ko'ẽ opupúva hína che mborayhu jára
Upéicha jepi rohenói Mariana Tupãsy memby
Amo yvágape mbyjakúera omimbi jo'áva
Ha oñemoĩrumba nanembojojái Itape poty.

III

Reguatamirõ ndepyrorépe hokypuvopáva
Yvoty jajái isa'yeta, hyakuãvupa porãguirei.
Aiko nde rapykuere rupi mbeguemi aguatáva
Ambyatyva ahávo yvoty apesã aimo'ãrei.

IV

Reikuaanga'u ko che ñe'ãkuame ojopyasýva
mborayhu ijapyhýva hi'ánte ndéve amombe'u
nderekomi akõi amokunu'ũ ha ndejuky rasaitéva
Tupãme ajeruréva ñande rekóve tajambojoaju.

Seudónimo: Arayhu (arandu rayhu)

POESIAS

AUTOR/A: JANETE DA SILVA MALETICH

(BRASIL)

TÍTULO: VIVER

Em matúrico mirante
Sigo dolente caravana.

Não há mapas
Nem bússola
Roteiro ignorado.

Tempo... reticências

Aprendizes
seguimos o prévio curso
da cronometria vindoura.

Árdua tarefa
Sábio tempo.

FOTOGRAFIAS

AUTOR/A: JOSE ASUNCION QUEVEDO ALLENDE
(PARAGUAI)

TÍTULO: PENDIENTES POR UNA SOGA



FOTOGRAFIAS

AUTOR/A: JÚNIOR CEZAR DOURADO DE ARAÚJO
(BRASIL)



FOTOGRAFIAS

AUTOR/A: JÚNIOR CEZAR DOURADO DE ARAÚJO
(BRASIL)



POESIAS

AUTOR/A: KEROLYN DE SOUSA DAMASIO

(BRASIL)

TÍTULO: A ÚLTIMA POESIA

Te construí em versos
Antes de seguir,
Essa é a última poesia
Antes de partir

Guardo comigo as estrofes mais bonitas
E esqueço
As que deveriam ter sido ditas.
Não faz mais sentido falar,
Melhor esquecer
Quem nunca soube amar,

Os próximos papéis estarão em branco,
Já não és mais motivo do meu pranto.
Encerro aqui
O meu mais triste desencanto.

POESIAS

AUTOR/A: LEONARDO VALANDRO PEREIRA
(BRASIL)

O que dizer se a ferida ainda dói
Tento deixar o tempo correr como água da cachoeira
Para não sentir aquela dor que corrói
Como picada traiçoeira

A vida vai nos mostrando novos interesses
Para mim e qualquer um desses
Que vaga numa vida de hiatos de acontecimentos
E assim preciso agarrar-me na fuga dos lamentos

Estou fechado, estou aberto...Estou somente a desejar
A cura para um mal que no peito às vezes persiste em
lacerar
O viver de alguém que não tece medo de se envolver

Chega de sofrer, quero viver
Novas perspectivas para uma nova inspiração de amor
Que mova meu mundo para a felicidade ou ao menos,
longe da dor

POESIAS

AUTOR/A: LEONARDO VALANDRO PEREIRA
(BRASIL)

Porque tinha que ter essa risada gostosa?
Esse dom de dominar meus sonhos não é justo
Quando penso que esqueci, me volta o gosto
Eu te namorava e você verso e proza

O canto da sereia enlouquecia o marinheiro
Deixava seus propósitos e valores sem paradeiro
Como evitar algo de que não se pode fugir...
O tempo é hoje algo que uso hoje para submergir

Outros lábios não tem o mesmo gosto
Qualidades ímpares que não consigo ver repetir
Daquele fim gosto amargo, fico sempre num refletir

Sou refém dentro de mim mesmo
Porque não sou mais a cia da sereia, fiquei no esmo
Levo a vida, mas não consigo ver justiça, vida bandida...

POESIAS

AUTOR/A: LUIS ANTONIO CHINAIT HESS COSTA DUTRA
(BRASIL)

TÍTULO: POR QUE FAÇO?

Não sei por que escrevo
ou ainda leio;
se bem que já nem leio mais

As vezes vou até as redes sociais
E não sei pelo que em sociedade vivo
O Por que dela não me extinguo

Mas sempre gostei sim do dinheiro
ainda o almejo e desejo
para quem sabe um dia...

Não... por ele também não.
Por um futuro talvez ainda lute?
Mas lá, a morte num esforço fútil

histórias, memórias...
Parentes e amantes
tudo nadará ao nada um dia.

talvez então seja contra esse dia!
Por esse dia,
para o mais longe dele ficar.
Estou eu aqui dia após dia
não um propósito indo buscar
mas apenas não querendo jamais
o fim de minha história encontrar.

FOTOGRAFIAS

AUTOR/A: LUZ ELIANE GAONA RAMÍREZ
(PARAGUAI)



POESIAS

AUTOR/A: MARÍA GLORIA BENITEZ ORTIZ
(PARAGUAI)

Yvyjara Pyahu
Aimo'â'yme
Che yvóra ojegueróva
Che rekove ipy'a taróva
Che anga oñembyasy
Ko mba'asypavêgui
Oiko yvóra jara pyahu
Mombyry opyta umi ára
Henyhêva mborayhu, puka, añua
Ha opáichagua vy'a
Yvóra opytu'u, ipytuhê
Ha oñembopyahuaja
Añembo'e Tupâme
Peteî jevy
Oiporiahuverekohâgua
Opa yvypóra oîva
Yvy apu'ape

POESIAS

AUTORA: MARÍA MAGDALENA GUERRA

(ARGENTINA)

TÍTULO: LA PESTE

Una inesperada sombra fue
cubriendo de angustias al Planeta.
Desconocido minúsculo enemigo
agigantó su insignificancia sembrando
temores en malsana tormenta con
aspiraciones de peste, dispersando
un rocío malsano para todo
SER HUMANO

Amparado en lo desconocido
con burlona ironía nos atacó
a mansalva sin previo aviso.
Sus amenazas de muerte
tristemente sólo se atemperan
con estrictos cuidados en soledad
enfriando el calor humano, anulando
vínculo social y comunidad

Cada casa fue hogareña trinchera.
Celoso soldados de su intimidad
Ignorando poderes y soberbias
sin distinción de fronteras, todos
acataron comunes órdenes de defensa.
Singular GUERRA de todos unidos
ante el MISMO ENEMIGO por vez primera

Cruel el virus atacó con más fuerza
donde la pobreza impera, reprochando
quizás, olvidos, injusticias y diferencias
es allí donde cobró mas víctimas propicias,
a pesar de la común CUARENTENA

Cansancio, desgaste imparable.
Erosión del tiempo horadando
sentimientos, forzoso abandono de
costumbres cotidianas, bienes y trabajo
Miedo desprendido de la palabra ¡Contagio!

SUMISIÓN ante quienes prometen salvarnos.
Tratar de ser piedra para no ablandarnos
ante los fríos números de caídos vencidos
por cruel enemigo desconocido.
En las sombras de SOLEDAD OBLIGADA
buscamos aire vivificante, frescor de esperanza
alivio ante nuestra inocencia de la condena
solicitada: OBEDIENCIA O FUTURO INCIERTO....

Se alargaron los tiempos sumando muertes
En constante búsqueda de salvación
cerebros y manos están en acción.
Ejércitos blancos de HÉROES ANÓNIMOS
luchan en desigual contienda donde
parece no alcanzar la CIENCIA para frenar
a cada instante nuevo desgarrador invasor

Duras lecciones nacen del DOLOR
Esta vez un enemigo COMUN
nos mostró lo débil que somos
ante la omnipotencia del CREADOR

POESIAS

AUTOR/A: OSCAR LUIZ CASTRO FONTELLA

(BRASIL)

TÍTULO: PAUTA DE CHUVA

Como pauta: galhos, louras antenas
E fios urbanos.
Gotas compositoras fazem fusas, confusas
Para Piano...
Lágrimas-mínimas de chuvas frias, de breve
Amor que se atreve e compõe um hino, tão
Lindo... tão leve, para um violino, a ti menina-menino.

POESIAS

AUTOR/A: OSCAR LUIZ CASTRO FONTELLA

(BRASIL)

TÍTULO: ESTREMO O EXTREMO

Estou no meu eXtremo, protagonizando vagalume,
iluminando, nesse muro, o homem-mulher, sou Lumièr,
eStremo nesse feeling, o meu escuro Streaming.

Estou emo, lago e remo, querendo tudo que amo,
buscado o afago, consolo o dolo, minimizando, eStremo o
que é ex, tremo, trago o grande estrago.

Estou iso, todo, eXtremando o lamento, lodo,
isolamento, tentando, estremando com o tempo, mover,
brincando, chorando, cata-vento!

POESIAS

AUTOR/A: SADY VICTORIA SANTANDER BRÍTEZ
(PARAGUAI)

Imagina en blanco.

Imagina.

Imagina nevar la nada,

Imagina apagarse el universo,

Imagina un parpadeo.

Piensa, en qué misterio llevó a la creación del algo

¿Fue la nada que en deseo ferviente de abandonarse, pidió
compañía de aunque sea un sueño?

La vida tiene muerte, ¿¡Por qué negarle a la muerte vida!?

Pensemos en la muerte un instante,

Dediquémosle ese segundopreciado que a gritos
silenciosos llora.

Pensemos en su verdad:

Su espíritu fue traído a este mundo para devolver, quitar
llevar, arrancar,

Darle fin al principio de un capricho; para darnos ese
toque natural.

La paz de la Tierra que solo quería abrigar un sueño, la
envidia del cielo que solo vida quería dar.

Uno a uno, polvo al polvo, de la luz a la sombra, ser nada
y todo a la vez.

Fundirse en el vacío profundo, abrazar lo perdido.

Entregarse a aquel magnético lugar llamado olvido y
dejarnos ser.

Porque es donde pertenecemos, donde debemos volver.

POESIAS

AUTOR/A: SUSANA BUENO DE SOUZA
(BRASIL)

TÍTULO: PRAIA COM CRIANÇA

Ir à praia com criança
É pular onda a valer
Sem nada temer.

Sentar na areia
Deixar a onda quebrar.

É pegar jacaré,
Na alta da maré.
Sem medo de se molhar
Entrar impetuosamente no mar.

Ir à praia com criança
É deixar o medo de lado.
Encarar sorrindo o mar gelado e nele entrar.

Não ter charme de gente grande
Que não se suja de areia
Que fica de óculos escuros
Sentado na sombra
Vendo Sereia de biquíni desfilar.
Ir à praia com criança
É despir-se do salto alto,
Colocar um boné
Empapucar-se de filtro solar
Porque na sombra ninguém vai ficar.

É lavar-se na ducha do quiosque da praia
Sem medo de ridículo ficar.

Ir à praia com criança
É de longe olhar o mar
E com seu imenso verde se assustar!

Correr pela areia quente
Dizendo quem por último irá chegar
Para rapidamente se banhar.

Ir à praia com criança
É acordar cedo e o bom sol da manhã aproveitar!

É correr, pular, sorvete de carrinho tomar.
E depois de tanta agitação
Só resta fazer uma rápida refeição
Pois o soninho vem abraçar
Os corpos cansados e felizes de tanto brincar!

POESIAS

AUTOR/A: VALDIRENE BATISTA CICHOCKI
(BRASIL)

TÍTULO: A MENINA SONHADORA (PARTE 1)

Era uma vez
Uma menina
Pequenina
Que sonhava
Tão grande...

A casa de chão batido
O telhado de zinco
Com vários buracos
Onde a menina avistava
E contava as estrelas

Aninhada em suas
Cobertas velhas
O seu colchão tão fino
Que doía suas costelas

A menina pequenina
E sua vó se deitavam
Cedo, com medo!

Medo de tudo...
Pois lá
Na casa de chão batido
Não havia luz elétrica
Só havia luz de vela...

A menina pequenina
Dormia e sonhava
Imaginava uma
Biblioteca só dela...

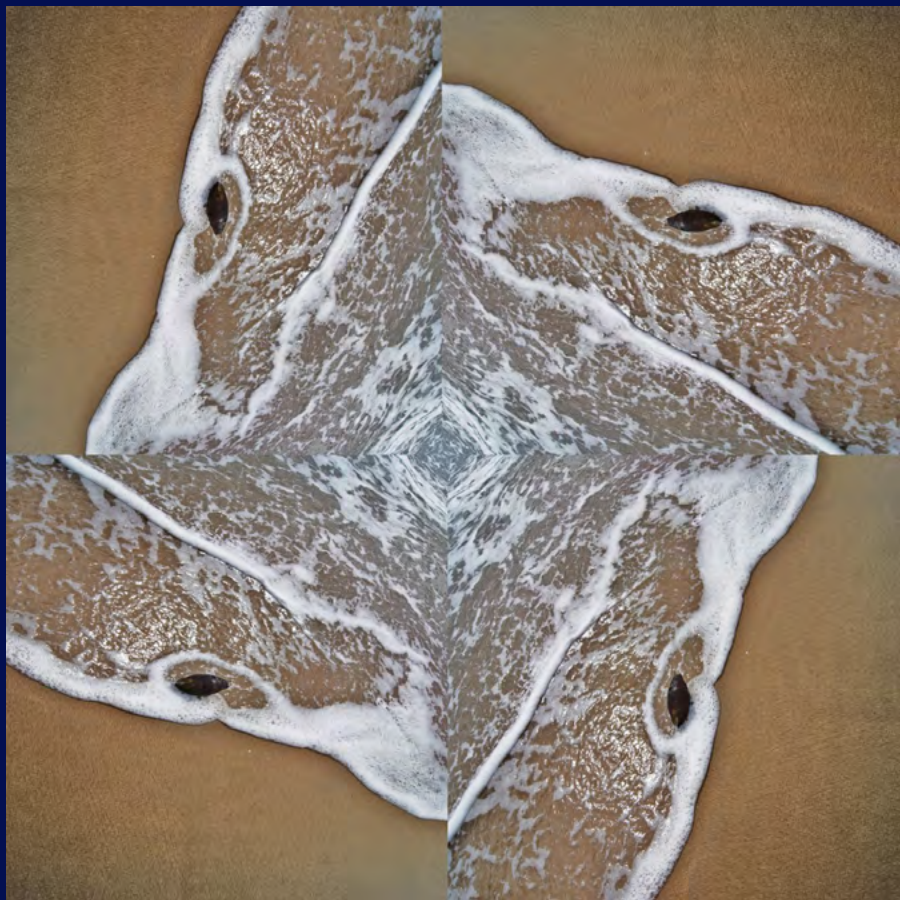
FOTOGRAFIAS

AUTOR/A: VERENA ROGOWSKI BECKER
(BRASIL)



FOTOGRAFIAS

AUTOR/A: VERENA ROGOWSKI BECKER
(BRASIL)



PARTE 3 - COMISSÃO ORGANIZADORA



Título: Evolução
Autora: Lilian Zieger (pintura a óleo)

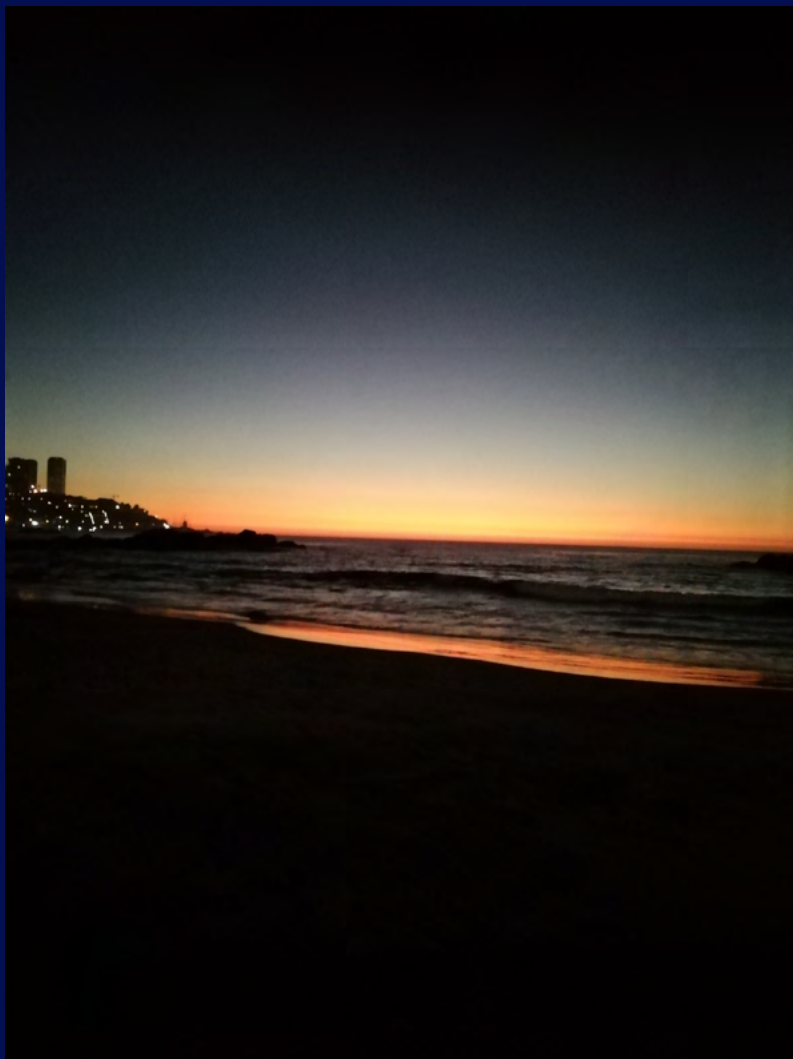
ALVIC RANGEL



Profesora en la especialidad de Ingles. Tengo experiencia en los niveles educativos de: básica y media. Además poseo diversas facultades en fonética, oratoria, técnicas para orientar y reforzar disciplina, organización y emprendimiento. Iniciación del Yoga para niños y adultos. Profesora en la Especialidad de Ingles, Julio, 1982]. Instituto Universitario Pedagógico "Rafael Alberto Escobar Lara". Maracay, Venezuela. Na formação complementar, temos: Programa Intensivo em Inglês como segundo idioma, E.L.S. (English Language Service) Washington D.C. – E.U.A. Agosto, 1979; Curso Completo de Ingles, Funda UC, Laboratorio de Idiomas Universidad de Carabobo, Maracay, Edo. Aragua. 1981; IV Anual Venezuela T.E.S.O.L. Convención and II Caribbean Regional T.E.S.O.L. Conference. Caracas,

1986; Seminario Aprendizaje Consciente. Lic. Jazmín Zambrano Randall y Asoc. Ateneo de Aragua 1992; Taller de Autoestima y Motivación al Trabajo. CRECE, Centro de Formacion. 1994. Na experiencia profesional: Sept./1980 – Enero. /87; Profesora por hora en la especialidad de Ingles; The Language College. Maracay, Edo. Aragua, Venezuela] [Enseñanza del Inglés como segundo idioma a niños y adultos]; Sept./2016 – Feb./18 Profesora por hora en la especialidad de Ingles; U.E. Colegio María Inmaculada. Turmero, Edo. Aragua. Venezuela] Enseñanza del Inglés como asignatura académica, nivel básico.

Océano Pacífico, que calmo, sereno y profundo luce!!!
Pareciera que, en ésta época de pandemia, su furia se ha
desvanecido sin perder su esencia!!!

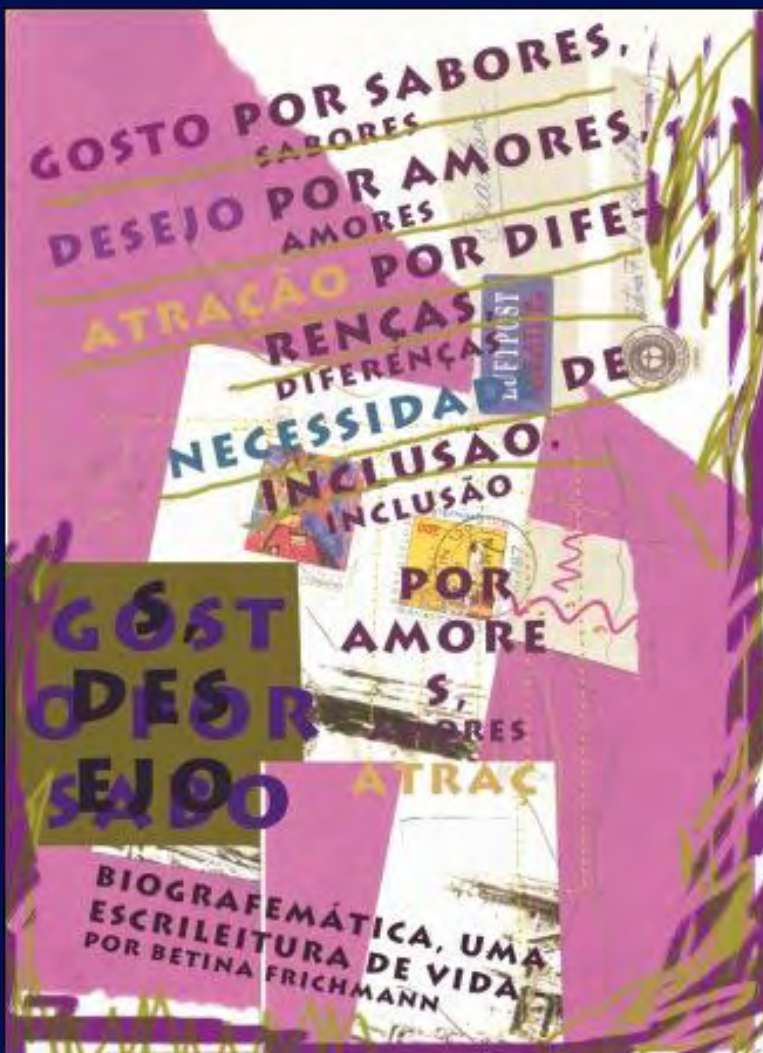


BETINA FRICHMANN GONÇALVES



Graduada em Artes Plásticas/UFRGS, 1998. Coursou Figurino para Teatro/Universidade de Artes de Berlim, 2000. Fez especialização em Pedagogia da Arte/UFRGS, 2009, Mestra em Educação/UFRGS, 2012. É artista visual, professora de artes. Há mais de 20 anos atua no campo das Artes Visuais e da Educação. Iniciou como professora, dando aulas de desenho no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre. Nas Artes Visuais iniciou fazendo cartões comemorativos, vendendo em várias lojas, livrarias, galerias de arte em Porto Alegre e Frankfurt na Alemanha. Sua primeira exposição individual foi em 1996, no Instituto de Artes/UFRGS. Hoje trabalha em seu Atelier Fonte, na Associação Cultural Vila Flores. Também é professora de Artes Visuais para os Anos Finais. Ao longo da carreira profissional participou de ateliês coletivos. Dedicase ao exercício de técnicas e poéticas que envolvem

desenho, pintura, fotografia, performances e mídias contemporâneas.



Escrileitura de vida



Viagens biografia



Viagens biografia



Viagens biografia



Viagens biografia



Viagens biografia



Gaiolas (fotografia analógica p&b)



Gare (fotografia analógica p&b)

INEZ RAMOS CRESPO



Nasceu em Camaquã, no Sul do Brasil, em 1962. Empreendedora, Professora Especialista em Matemática e em Supervisão Escolar. Mestra em Educação. Escritora, Poeta, Oficineira. Publicações: Título: Mulher, 1991. Luz Poesia Ação, 1991. A palavra Descoberta, 1999. Poesia Pela Paz, 2004. Evas e Liliths em poesia, 2005. Rosa de Sal, 2006. Bruxas e Fadas, 2007. A poesia das Sete Mulheres, 2009. Simplesmente Mulher, 2011. Contos Crônicas Poesia UBE, 2011. Revista: Anseb em Revista Nº 1, 2011. Org. Tecendo Poetas na Escola, 2013. Revistas: Cidade da Poesia: 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016. Meu Filho TDAH e outros Bichos, 2015. Projetos/Oficineira: Projeto Tecendo Poesia nas Escolas. Projeto Encontro com as Escritoras. Festa da Leitura na Escola. Atualmente presidente da Casa do Poeta Camaquense e Vice Presidente do Conselho

Municipal de Políticas Culturais de Camaquã - RS.

IMAGEM

Na moldura das nuvens.
Escorrem gotas de sol
banhando a pele,
inundando os poros.
Os raios espiam
o cochicho dos pêlos
e o reflexo grita.

Estendido,
como Hércules sem suas madeixas
recompõem-se
o corpo do amado.

CUANDO TE LLAMO DE AMADO

Planeados passos,
acercamiento tenue,
aroma de flores.
La brisa te trae
cuando te llamo de amado.

Acaricia el regazo,
agitando los ojos llorosos
com el iris brillante.

Anuncia la boca de cereza,
dulzura.
La brisa te trae
cuando te llamo de amado,
mima la existencia.

INCOMPLETUDE

No ritmo
do inverno que avança
e invade os dias.

Em cores de outono
e cheiro de ocaso
das escolhas feitas.

Das escolhas não feitas
vazios.

É preciso: soltar o timão,
olear o pêndulo,
orvalhar o ócio.

Chorar os lutos,
saborear o amargo do vinho.

MI VIDA

Solamente hoy.
Percebí que no tengo vida.

Desde que te fuíste
los días son áridos
y las horas me ahogam.

Solo ahora
Miro el cielo oscuro
No hay estrelas

Ni esplendor
en el sol.

Al salir llevaste
mi aliento y alegría.
Llevaste mi vida.

PATCHWORK

Nos cantos do afeto
retalhos de outono
cosem fios em alinhavo.

Nos cortes florais.
Repousam amores,
suores e
seios solares.

Pedaços de inverno,
no xadrez enlutado
da rotina morna.

Listrados de ventos,
ressecam as lágrimas
submersas.

O viés: rasgos
no porão da alma.

VESTIDO DE FESTA

No balcão de julieta
sob olhares plurais,
esculpida em papier mâché,
espreita o mundo.

Sorri no amanhecer.
Sinaliza o ocaso.
Enxuga tempestades,
do broto ao pó.

Debruçada no balcão
protagoniza a dança
nos passos viscerais,
embala o ventre.

Sensualiza a pele,
queima poro a poro.
Sangra na lua cheia
e cauteriza na primavera.

Pé ante pé,
pelas veias memórias,
garatujas e
Sonhos blindados.

Naquele balcão,
esguia no tombadilho.
Vigia o tempo.

ISABEL URRUTIA VILCHEZ

Nació en 1935 en Chollila, Provincia de Chubut (Argentina), de padres chilenos, con quienes llegó a Chile en 1944, a las localidades de Llanada Grande, primero, y luego a Puelo, en la Provincia de Llanquihue.

Ya casada, emigró junto a su marido al sector de El Azul, Provincia de Palena, donde ha vivido desde entonces, desempeñándose en diversos oficios, pero principalmente en la ganadería.

Actualmente reside junto a la confluencia de los ríos Oeste y Frío en el poblado de Villa Vanguardia, Carretera Austral, 105 km. Al suroriente de Chaitén.

Nasceu em 1935 em Chollila, província de Chubut (Argentina), filho de pais chilenos, com os quais chegou ao Chile em 1944, primeiro nas cidades de Llanada Grande, e depois em Puelo, na província de Llanquihue.

Já casada, emigrou com o marido para o setor El Azul, província de Palena, onde vive desde então, trabalhando em vários comércios, mas principalmente na pecuária.

Atualmente reside próximo à confluência dos rios Oeste e Frío no município de Villa Vanguardia, Carretera Austral, 105 km. Sudeste de Chaitén.

AL PROFESOR EN SU DÍA

Les dedico este poema
con la más sana intención
como felicitación
en el Día del Maestro,
mis deseos fueron estos:
saludarlos con amor.

Al profesor se le debe
respeto y veneración
engrandece la nación
con lo que va cultivando
al niño le va entregando
saber en toda ocasión

Desde muy temprana edad
van entregando a la infancia
la tan preciosa enseñanza
que con calma saben dar
al niño pequeño entregar
la cultura y la confianza

La paciencia que poseen
y el trabajar con anhelo
aunque le aqueje un duelo
igual se les ve llegar
con entusiasmo enseñar
a ese grupo de pequeños

Dios yo creo que les dio
ese don tan especial

que de manera normal
trabajan todos los días
con la mejor armonía
que ellos pueden entregar

Hay padres que los critican
que no saben enseñar,
no piensan que hay que aportar,
que el niño siempre lo pasa
el mayor tiempo en la casa
y él se forma en el hogar

Cuando algún problema aflora
que en la vida surgen tantos
cubren de dolor con cantos
igual a los pajaritos
y los niños con sus gritos
hacen mayor el quebranto

Muchas veces la amargura
va empañando la sonrisa
pero va con mucha prisa
para a su sala llegar
y allí siempre va a dejar
la suavidad de una brisa

La labor del profesor
es poco correspondida
ellos dan todo en la vida
por erradicar la ignorancia
es tan útil la enseñanza
y por algunos perdida

De Palena este saludo
de una manera cordial
con un cariño especial
a todo el profesorado
que trabaja entusiasmado
a todos en general

Viva el cuerpo de profesores
que disfruten lo mejor
feliz día al director
y sus colaboradores
aquí termino señores
Feliz día con amor

PARA O PROFESSOR EM SEU DIA

Eu dedico este poema a você
com a intenção mais saudável
como parabéns
no dia do professor,
meus desejos eram estes:
cumprimente-os com amor.

O professor é devido
respeito e veneração
faça a nação grande
com o que ele está crescendo
a criança está dando
saber em todas as ocasiões

Desde tenra idade
eles estão entregando a infância
o precioso ensino
quem com calma sabe dar
para o menino entregar
cultura e confiança

A paciência que eles possuem
e trabalhando com saudade
embora ele sofra um duelo
você os vê chegar de qualquer maneira
ensinar com entusiasmo
para aquele grupo de pequenos

Deus, eu acho que ele deu a eles
aquele presente especial
isso normalmente
eles trabalham todos os dias
com a melhor harmonia
que eles podem entregar

Tem pais que os criticam
que não sabem ensinar,
eles não acham que precisam contribuir,
que a criança sempre passa
o tempo mais longo na casa
e ele é treinado em casa

Quando surge um problema
que na vida existem tantos
coberto de dor com canções
igual aos pássaros

e as crianças com seus gritos
eles tornam a perda maior

Muitas vezes a amargura
o sorriso está borrando
mas está com pressa
para chegar à sua sala de estar
e lá ele sempre vai sair
a suavidade de uma brisa

O trabalho do professor
não é correspondido
eles dão tudo na vida
para erradicar a ignorância
ensinar é tão útil
e para alguns perdidos

De Palena esta saudação
de uma forma cordial
com um carinho especial
para todos os professores
que trabalha com entusiasmo
todos em geral

Viva o corpo docente
aproveite o melhor
feliz dia para o diretor
e seus colaboradores
aqui eu termino senhores
Feliz dia com amor

A CHAITÉN

Chaitén es tu gente sufrida colonizando estas costas quien fue de los primeros que aquí vino a poblar cuánto sufrimiento y sacrificio abnegado junto a su familia tuvo que soportar

Honremos su pasado recordando su existencia cómo sería antes cuando él recién llegó hoy descansa en paz, sólo quedan recuerdos también sus descendientes que él aquí dejó

Dios los tenga en su reino por siglos de los siglos fueron los primeros y hay que recordar Chaitén ha ido creciendo, mil gracias a esa gente que fue quien empezó aquí a trabajar

La costa de ese mar que hoy tiene tantos botes lanchas, barcos y barcazas, pura costa antes se vio son verdades sacadas de hijo de pioneros como ellos me contaron así lo escribí yo

Si algo de lo dicho se encuentra en objeciones les pido a los presentes me sepan disculpar, son datos que aquí faltan que yo no los conozco y van las buenas noches ya para terminar.

Chaitén é o seu povo sofredor colonizando estas costas que foram os primeiros a vir aqui para popular quanto sofrimento e sacrificio abnegado junto com sua família ele teve que suporta

Vamos honrar seu passado, lembrando sua existência como seria antes quando ele acabou de chegar hoje, descanse em paz, apenas as memórias de seus descendentes que ele deixou aqui

Deus os mantenha em seu reino por séculos de séculos eles foram os primeiros e devemos lembrar que Chaitén tem crescido, mil graças àquelas pessoas que foram as que começaram a trabalhar aqui

A costa daquele mar que hoje tem tantos barcos, barcos e barcaças, costa pura antes de ser vista são verdades tiradas dos filhos dos pioneiros como me disseram que assim o escrevi

Se algo do que foi dito constar em objeções, peço aos presentes que me desculpem, são dados que faltam aqui que não conheço e boa noite para terminar.

JEFFERSON DIECKMANN



Escritor, poeta, advogado formado pela Faculdade de Direito de Curitiba – UNICURITIBA e técnico em Eletrônica, especializado em telecomunicações, formado pela Escola Técnica Federal de Pelotas. Gaúcho de São Lourenço do Sul. Nasceu em 31 de janeiro de 1958, às margens da imensa e bela Lagoa dos Patos, mas é nas ruas de Curitiba, capital do Paraná que, na observação do cotidiano, escreve sua obra literária. Autor de cinco livros próprios e tem participação em oitenta antologias poéticas em vários estados do Brasil. Trabalhou por 36 anos na Companhia Paranaense de Energia - COPEL, onde atuou com

pioneirismo na implantação das áreas de Telecomunicações e de Meteorologia no Sistema Meteorológico do Paraná – SIMEPAR em todo o estado paranaense. Exerce a presidência da AIL - Academia Internacional de Artes e Letras Sul-Lourenciana, sediada em sua cidade natal, São Lourenço do Sul – RS. Membro efetivo de: Centro de Escritores Lourencianos, também de São Lourenço do Sul – RS, da Academia ALPAS 21 da cidade de Cruz Alta – RS, dos Escritibas na Rua, de Curitiba – PR, entidade criada por poetas e escritores da cidade de Curitiba – PR, do centenário Centro de Letras do Paraná, fundado em 19 de dezembro de 1912, fazendo parte de sua diretoria. Coordenador pelo Brasil de dois Encontros de Escritores do MERCOSUL, realizados em Puerto Iguazu - Argentina e em Hernandarias – Paraguai, países irmãos unidos pela divulgação da cultura no Continente Mercosureño. Seus livros estão catalogados e fazem parte das bibliotecas da Casa Fernando Pessoa e da Fundação José Saramago, ambas em Lisboa – Portugal. Participa constantemente de saraus poéticos, lançamentos de livros, rodas de leitura e outras atividades culturais, destacando-se o “Sarau Popular”, da FCC – Fundação Cultural de Curitiba, com o objetivo de levar a literatura, a poesia e as artes à periferia da capital paranaense. Foi o patrono da Feira do Livro de São Lourenço do Sul – RS em novembro de 2019.

MAR DE LAMA...

Após o estrondo
Viscosidade, escuridão
Calendário soterrado
Gritos calados
Vidas interrompidas
Ante a força incomum
Fraca cerca, inútil muro, frágil cidadela
Quietude sepulcral sob o céu azul
Vistas de cima, fortes cores
Cores do serro, cores do ferro, cores da morte
Árvores caídas, rio condenado
Famílias destruídas
Dinheiro não paga vidas
Ganância não enxuga lágrimas
Cobiça não acalenta
Sirene não toca...
A tarde, preenchida de dor, anoitece
O descaso, travestido de artista, pinta
Incontrolável e trágica aquarela...

** Baseado na tragédia de Brumadinho – MG.*

NOTAS DISTORCIDAS...

Aquela era uma banda
Diferente
Eles tocavam com instrumentos
Desafinados...
E a sua música era assim.
Saía assim...
Com instrumentos
Desafinados...
De propósito,
Por gosto,
Por querer...
Eles queriam
Assim,
Dessa forma.
Bem assim...
A vida deles
Fora dos palcos
Não ia bem.
Casamentos terminados,
Desentendimentos,
Finanças abaladas...
Mas, afinal
Qual a surpresa?
A desafinação
Na vida
Não era normal
Também?

ENCONTRO...

Lá fora, a chuva, o frio...
Tuas mãos tão geladas
Teus olhos tão vivos
Teu sorriso tão aberto.
Nossos lábios se tocam
Nossas almas revoam
Como duas aves peregrinas
Através das noites
Através da vida
Através dos dias
Pronto!
Tuas mãos já não estão mais tão frias...

A NOITE...

A noite acalma
A noite envolve
No cair da noite,
Todos iguais.
Pecador e santo
Nada se expõe
Plebeu e nobre
Tudo se encobre
A noite embriaga
A noite descobre...

AGUADA...

Lá fora, a poeira dança em caracóis.
No varal, inflados como velas, surrados lençóis.
O **tato** do vento na cortina da janela,
informa a esperada visita da chuva.
O longo caminho me trouxe até aqui.
Empoeirada, minha alma aguarda
pela límpida e calma água benfazeja.
Ao longe, distantes trovões a gritar
coisas que ainda não distingo.
Reluzentes clarões rasgam o céu,
iluminando o meu respirar.
Com o peito apertado a arquejar esperanças,
só peço ao aguaceiro que nos lave as dores;
curando feridas, aguçando verdes odores.
Molhando a estrada, que apague as pegadas
para eu não saber mais voltar...

O CIRCO...

No circo do mundo,
Imensa lona,
Grande picadeiro,
Eu, marionete da vida
Me jogo; sou jogado
Me apresento; sou atirado
Escolho trajes; escolho papéis
Escrevo roteiro
Toda a vida, todo dia
O dia inteiro
O que fui ontem?
O que sou hoje?
- Malabarista: pratos, argolas, equilíbrio
Não deixo a vida cair
- Palhaço: risos, caretas, sorrisos pagos
Cara pintada, calça folgada
Alma perturbada, passo o pé na tristeza
- Domador: Chicote, botas, cadeira
Domesticando decepções, chicoteando situações
Aquietando depressões
- Trapezista: voando, saltando, flutuando
Sem rede, sem asas, sem proteção
Mas, por quê?
Quem manda? Quem ordena?
Estar à mostra, estar no centro
No holofote, no picadeiro
Penso, reflito, busco, insisto
Ser nesta farra da vida
Apenas, e tão somente, o pipoqueiro...

EM ÓRBITA...

O firmamento me abriga
Em órbita, lentamente gravito
Falta de oxigênio, olhos estáticos, sofreguidão
Vácuo, lentos movimentos, passeio lunar
Sinto o cheiro rarefeito da imensidão
Astros circundantes não deixam de iluminar
planetas insistentemente rodopiantes.
Em um ambiente tanto inóspito como já seguro,
o ar retorna, a calma já reina
No peito, o coração relaxa
Já ponho os pés no chão
Como satélite, minha língua passeia
Entre sorrisos, arrepios e tremores
No céu da tua boca..

OBRA-PRIMA...

Entre cores, tela, pincel
Tuas formas, desenho
Peles, vertigem, carícias, desejo...
Em cortinas, almofadas, lençóis
Tuas curvas, esculpo
Cumplicidade, amor, tato, cinzel...

JUDITH RABUCO MADERA



Me presento a ustedes, mi nombre Judith Rabuco Madera Profesora de Estado en Educación Musical, Doctora en Políticas y Gestión en Educación, Magister en Innovación de Proyectos en Educación, Postulada en Psicopedagogía Especialista en Lenguaje, Profesora de Religión con Mención en Cristología.

Ferviente soñadora de una Educación más justa y equitativa en dónde la igualdad de oportunidades sea un derecho para todos los niños niñas y jóvenes no importando su condición social, económica, raza. religión...

Mis dos tesoros más preciados y por quién estaría dispuesta a abandonar mis sueños personales y profesionales...si así se requiriera...mi hija Belén y Joaquín.

Un esposo que sigue siendo el pirata que robó mi corazón.

LAURA CALDAS



Sou Laura Caldas. Já plantei árvore tive dois filhos, que me deram netas lindas, e agora para minha realização a participação no meu primeiro livro.

Sou acadêmica em Pedagogia e Licenciatura em Artes Visuais.

Presidente do Sindicato (SISEMBPI), coordenadora dos sindicatos do Litoral Norte, e Presidente do conselho de representantes da FEMERGS, uma das fundadoras dos associação Afro Brasileira do Litoral Norte, ajudei a reativar o conselho da consciência negra de Balneário Pinhal.

Nascida em Porto Alegre, por opção há 18 anos, escolhi viver em Balneário Pinhal.



Esta obra representa que neste mundo dependemos uns dos outros, independente da cor da pele, seu gênero, ou crença. Duas mãos acorrentadas, sustentando um planeta que tenta, de todas as formas, sobreviver ao ser humano.

(Obra feita em cimento, areia, ferro e corda)

A COR DO AMOR

Sou negro, sou pardo,
Sou amarelo, sou branco,
Sou cor, sou multicolor.
Eu sou flor, beija-flor.

Para mim, tanto faz,
Faz amor, com frescor.
Sem rancor, nem dor,
Para mim tanto faz a cor.

Mas qual a cor do amor?
O amor não tem cor, como a,
Beleza, pureza, gentileza, nobreza e clareza.
Meu amor é multicolor, tanto faz a cor.

AS PESSOAS DA CIDADE

Entre as ruas da cidade,
Onde crianças brincavam,
Pessoas andavam,
Cachorros corriam.

Entre as ruas da cidade,
Só existe um vazio,
Sinto falta das crianças, pessoas e cachorros.
Onde estão?

Ando nas ruas da cidade,
São apenas ruas sem vida,
Calçadas vazias e prédios em exposição.

LUZ

Abra a janela da vida,
Abra a janela dos sonhos,
Abra a janela dos olhos,
Abra as janelas da sua casa,
Abra todas as janelas.
Deixe a luz entrar, pelas janelas entra a luz,
Entra o mundo e olhe,
Olhe as flores, olhe as crianças.
Com esperança de quem espera a cura,
Abra o coração e olhe.
Olhe com amor, se abra para a vida, deixe a luz
entrar.
Clareando, clareado, aclarar, clarejar,
Iluminando o espírito e alegrando a vida,
luz que transforma, tudo ao redor.

ANDANÇAS (SONETO)

Nessas terras que andei,
As pessoas que encontrei,
Muitos amigos ajudei,
Meu chimarrão compartilhei.

A bagagem que levei,
Ao voltar dupliquei,
Amigos achei,
Tristeza amarguei.

Sonhos aspirei,
Com alguns, conspirei,
E a Deus, conjurei.

Muita coisa aditarei,
E na vida eu me agarrei,
Com meus ideais continuarei.

LILIAN ZIEGER



Pedagoga e psicopedagoga. Alguns cursos de pós-graduação/especialização, entre eles Arteterapia. Mestre em Educação/UNTREF/Argentina (Título revalidado pela UNB/Brasília) e Doutora em Psicologia Evolutiva e da Educação/USC/Espanha. Professora há mais de 40 anos. Participa do Projeto Autor Presente/Instituto Estadual do Livro/RS/Brasil há mais de dez anos. Possui 32 livros publicados (história, geografia, poesias, literatura infantil, contos, crônicas e livros especializados em Pedagogia) e participou de inúmeras coletâneas com outros autores.

Diretora geral do Instituto Gaúcho de Educação Superior/IGES. Mãe e avó apaixonada pela sua família. Artista de alma.

Olvidasen de sus moldes de mariposas!
Dejen al pensamiento volar...

Esqueçam seus moldes de borboletas!
Deixem o pensamento voar...



Caminhos



Cantinho

AUTORIA DE VIVER

Calor quente do sol,
Na pele fresca da manhã,
Folhas bailam no ar,
Sinfonia do meu andar.

Saboroso silêncio pelas calçadas,
Gato manhoso a caminhar,
Viagem de meus pensamentos,
Nas nuvens do meu andar.

Na Rua dos Plátanos,
Uma fada escreve e transcreve,
Cria e tece ideias,
Pensa o ‘humano’ entre tropeços.

Na Rua dos Plátanos,
O mago mexe seu caldeirão.
Estrelas, luas e carrosséis,
Luzes e profundo silêncio.

Ausências do mundo,
Presença em mim!
Marcas e fugas,
Assinatura d’alma,
Na tela da vida!

Homenagem póstuma e de profundo amor a nossa Mestra Alicia Fernández e seu esposo, Psicanalista Jorge Gonçalves da Cruz. Uma fada e um mago que encontrei na Rua dos Plátanos em julho de 2010 (Buenos Aires/Argentina).

Nosso desejo que todos os seres humanos encontrem sua AUTORIA DE VIVER!

DANÇARINAS DO TEMPO

Bailam mulheres,
Soltas nas águas,
Do rio que corre
Ao encontro da vida.

Bailam mulheres,
Sonhos e flores,
Na espera de amanhã,
Cobertos de plumas.

Paetês e cores,
Vivem em seus sonhos,
Esquinas escuras e dores,
Permeiam seus dias.

Marés e noites,
Preenchem seu tempo,
Tempo de gerar,
No ventre do mundo,
A rosa que se abrirá.

Dançarinas do tempo,
Vestes ao vento,
Olhos no futuro,
De um sol que virá!

Amanhecer!

ABUTRES

Cavalgando o escuro
O mal cavou um lugar
Profundo na alma

Pincelando sobre as trevas
Fez ninho pra poder gerar
Mas os abutres comem
O pão
Pão- Fé
Amanhã

Pobres cabeças sem sonhos
Caem vendas em cada movimento
E a luz de seu tempo
Se esconde sobre esse chão

Ah! Brasil...
Onde está a esperança?
Não há mais caminhos...

Há cofres
Cheios de ratos
Ladrões sem relho para castigar.

AMOR QUE AGIGANTA

Amo você pelo seu sorriso,
E também nas suas lágrimas.
Amo você pelo seu caráter,
E nas suas chagas e dores.

Amar você me agiganta,
Me faz sentir que tudo posso.
Assim, luto no dia-a-dia,
Por que tenho pra quem voltar.

Meu amor é tão grande,
Que parece, por vezes,
Me sufocar.
Com essa danada saudade.

Sou gigante de amor,
Por que sou sua mãe.
Em meu ventre, lhe acalentei,
No meu coração, minhas preces
Emanam essa força inexplicável,
Do amor imenso que nos abraça.

Simplesmente, amo você.
Como se fôssemos únicos no universo
A enfrentarmos tantas armas,
Com pétalas de flores no olhar.

OLHOS, JANELAS D'ALMA

Enquanto me olhas,
Tua alma se desnuda,
Vejo um lago de águas profundas,
Refletidas num espelho.

Miras com doçura,
Encanto e singeleza,
Na busca de uma paz,
Que só existe em teu ser.

Olhas o mundo,
Criança desperta,
Adulta na espera,
De um amanhã.

Olhos são janelas,
D'alma que se desvela,
Deixando entrar imagens, luzes, cores,
Fazendo brotar histórias.



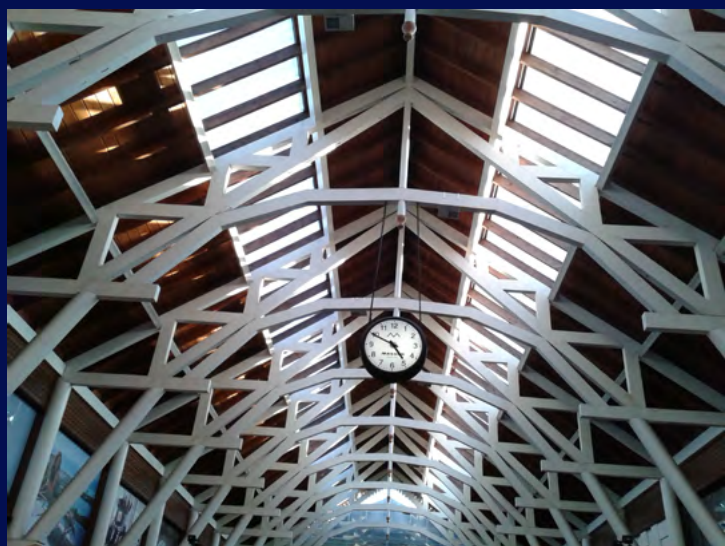
Debruçada nas águas



Esperas



Meu rio



Tempo

DIVINOS ACORDES

No escuro da noite,
Negras nuvens no céu,
Tempestade d'alma.

Na calmaria do rio,
O azul profundo contagia.
E eu me perco,
Entre silêncios e luzes.

O vento sopra ao longe,
Música que acalma.
Verdes acordes de Deus.

A sabedoria impera,
No manto lilás da dignidade.

A energia vibra,
Feito sangue no olhar.
Vermelhos horizontes.

Amor e paixão,
Sinceridade fugaz.
Viver na corda bamba,
De amanhã e esperas.

ENREDO DE FIOS E HISTORIAS

Tempo:
Magia inexplicável.
Somos o nosso ontem,
Que se perpetua n'alma.

Passado revivido,
Feito carretel que se desfia,
E se fia no amanhecer.

Fios presos nas lembranças,
Paredes e chão,
Impregnados de recordações,
De um tempo que é tempo,
De recordar...

Brincadeiras da juventude,
Namoros e fantasias,
Enredados na historia.

Na rede de pescar,
Peixes grandes são âncoras
De uma historia de viver.
Pequenos peixes são contas,
No colar do passado.

Contas e fios
Enredam suspiros de tantas esperas,
Esperanças realizadas
Ilusões que se desfizeram...
Presente vestido de realidade.

ESCRAVOS DO PÓ

Escravos do pó
Jogavam sem dó
Tira, bota
Deixa o Zé da Candelária
O Zé da Rua da Praia,
O Zé....
Que se vá...

Escravos do pó
Jogavam sem dó
Maria Gira,
Canta, chora
Deixa suas dores
Nas noites das calçadas

Deixa que as Marias e Josés
Partam em suas carruagens de sonhos...
Mas eles não se vão...
Ficam escondidos,
Na lágrima
Que o povo escravo derramou!

MIRAGEM DE MIM

Miragem no espelho,
Espaço de sedução.
Imagens difusas,
Templo de oração.

Miragem de mim,
Espelho e moldura,
Na gota d'água que escorre,
Entre sons e horizontes.

Miragem em cores,
De um arco-íris em flor,
Mares e ventos,
Na tela do futuro,

Miragens e sonhos,
Eu, no espelho d'água,
Dos ponteiros de um tempo,
Sem tempo de esperas.

Miragem de mim em você,
Nos tempos e espaços,
De um infinito viver



Anoitecer



Ao vento



Perspectiva



Solidão



Saudades



Silêncio

VELHICE NO ESPELHO

Miro em ti o meu futuro,
Tuas rugas serão as minhas,
Teu medo e fragilidade,
Em mim estarão.
A passos lentos,
Ou rápidos, talvez...
Virão ao meu destino.

No fim do caminho: Ela,
A espiar nossas histórias,
Aterrorizando os meus dias,
Com sua inexplicável verdade.

Existe, simplesmente aí está,
Anoitecendo meu amanhecer,
Refletida em tuas trêmulas mãos,
E teu inseguro caminhar.

MIRNA DARLENE TAVEIRA TEIXEIRA



Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Futura/Grupo Educacional FAVENI. Educadora de Anos iniciais/Inclusão Canoas/RS. Voluntária em ações sociais da Igreja Refúgio Canoas/RS. Mãe de 02 filhos professores na cidade do Rio de Janeiro/RJ/Brasil.



No coração da natureza



Travessia

BRINDE À VIDA

Gratidão!
Coração!
Saúde
A cada novo amanhecer.

Respirar...
Na liberdade do viver.
Sol que nasce no horizonte,
Na alma da gente.

Nadar nas águas do rio,
Cachoeira de espumas.
Brinde ao vento minuano,
À chuva que cai,
Ao som dos pássaros...

Pica-pau que canta:
Vida que reluz!
Tim... tim!

AMOR COM PIMENTA

Amor!
Doação!
Sem esperas...
Nada em troca.

Sonhos profundos
Afloram na pele
Feito chocolate
Com pimenta.
Delícia.

VANUZA CARDOSO S. SCHWANCK DE MORAIS



Licenciatura Plena em Artes Plásticas - FPA- Faculdade Paulista de Artes. São Paulo, SP. Pós graduação: "Educação Estética: Arte e as Perspectivas Contemporâneas" UNESCO - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, SC. Cursou, ainda: Curso de desenho e pintura – Realizado no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, de 1996 a 1998 e Curso de fotografia e desenho - Realizado na Escola Pan-americana de Arte, de 1995 a 1996. Outras Experiências: Oficinas culturais e monitoria em museus e galerias de arte de São Paulo, como MASP, Museu Afro Brasil, Estação Pinacoteca, Fundação Cultural Banco do Brasil e MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo e monitoria com reflexão ativa (ateliê) com crianças e adolescentes. Participou de várias exposições de arte, coletivas e individuais, como artista: III Mostra Coletiva - Galeria Belas Artes- São Paulo, SP- 1996; Exposição Individual - Espaço Cultural Hotel Hilton - São Paulo, SP - 1997; Exposição Coletiva Espaço Santeé - São Paulo, SP – 1998; Coletiva "Artistas de Torres", Torres, RS - 2002; Exposição Espaço Cultural Unibanco - São Paulo, SP - 2003/2004/2005; Exposição Individual Casa do Artista - São Paulo, SP- 2006; Mostra Coletiva FPA - Faculdade Paulista de Arte São Paulo , SP - 2008; Exposição Individual Espaço Cultural Sdudio Monet - São Paulo, SP - 2009/2010; Mostra Coletiva Casa d´Arte - São Paulo, SP - 2012; Exposição Individual Espaço Cultural Studio Monet - São Paulo, SP - 2013/2014/2015.



Ilusão (escultura em pedra sabão)



Sonho (escultura em concreto)



Colheita



Ipê amarelo



Paisagem de Minas

VIVIANA MARCELA GIMENEZ



Nacida en la Provincia de Buenos Aires, Argentina.

Actualmente, es docente e investigadora en Ciencias de la Educación y Ciencias de la Salud. Es asesora pedagógica del Departamento de Ciencias de la Salud de la Universidad Nacional de la Matanza (UNLaM). Es titular de la cátedra de Gestión de las Instituciones Educativas en la Universidad Nacional de Tres de Febrero.(UNTREF). Formadora de profesores de nivel inicial, primaria y secundaria.

Magíster en Políticas y Administración de la Educación y Especialista en Gestión y Evaluación de las Instituciones Educativas (UNTREF). Profesora y Licenciada en Ciencias de la Educación. (UM).

Se ha desempeñado en docencia y gestión en diferentes instituciones de Educación Superior tanto en la formación de grado como en posgrado. Es evaluadora de artículos de varias Revistas especializadas en Educación.

Viajera de vocación y fotografa amateur.



Aislamiento



Atardecer



Playa desierta

Publicação



INSTITUTO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

